

RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance



MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 104,6 MILHÕES NO 2T14; MARGEM DE 17,7%

Mogi Guaçu (SP), 11 de agosto de 2014 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), Companhia líder na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna no Brasil, divulga hoje os resultados do segundo trimestre de 2014. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Teleconferência e Webcast de Resultados:

Dia: 13/08/2014

Horário: 12h00 (Brasília),
11h00 am (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001
Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977
Outros: +1 888 700-0802

Webcast:

<http://cast.comunique-se.com.br/Mahle/2T14>

DESTAQUES

Receitas de Exportação e Aftermarket corresponderam por 65,7% do total das vendas ao final do 2T14;

Receita Líquida de Vendas de R\$ 591,6 milhões no segundo trimestre de 2014, 7,3% menor em relação ao mesmo período do ano anterior e 4,4% acima do 1T14;

EBITDA atingiu R\$ 104,6 milhões no segundo trimestre de 2014, representando margem EBITDA de 17,7% (18,1% no mesmo período do ano anterior);

Lucro Líquido de R\$ 51,7 milhões no segundo trimestre de 2014 (R\$ 55,0 milhões no mesmo período de 2013), representando uma margem líquida de 8,7% no período;

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	2T14 (a)	1T14 (b)	2T13 (c)	(a/b)	(a/c)	1S14 (e)	1S13 (f)	(e/f)
Receita Líquida	591,6	566,8	638,0	4,4%	-7,3%	1.158,4	1.182,7	-2,1%
EBITDA	104,6	91,9	115,4	13,8%	-9,4%	196,5	208,6	-5,8%
Margem EBITDA	17,7%	16,2%	18,1%	1,5 p.p.	-0,4 p.p.	17,0%	17,6%	-0,6 p.p.
Lucro Líquido	51,7	44,9	55,0	15,1%	-6,0%	96,6	91,5	5,6%
Margem Líquida	8,7%	7,9%	8,6%	0,8 p.p.	0,1 p.p.	8,3%	7,7%	0,6 p.p.

Comentário da Administração

Buscamos adequar nosso mix de receita, tanto nos mercados interno e externo (*OEM* e *Aftermarket*), de forma a compensar as oscilações nos diferentes segmentos e mercados e a estabilizar nossas margens de lucratividade ao longo do tempo.

Neste sentido, e considerando o atual cenário de retração das nossas vendas no mercado de *OEM* local verificado ao longo do ano, tal configuração foi importante na medida em que os desempenhos dos nossos mercados de exportação e de reposição (*Aftermarket*) – 65,7% do total das nossas receitas – contribuíram para a estabilidade do resultado apresentado no acumulado dos primeiros seis meses de 2014.

Entendemos que o segundo semestre de 2014 será igualmente desafiador para o mercado de *OEM* local em razão de um ambiente macroeconômico menos favorável no Brasil, do alto nível de estoque de veículos apresentado ao final do primeiro semestre do ano, da incerteza sobre a retomada das vendas de veículos produzidos no mercado brasileiro e exportados para o mercado argentino e à maior seletividade dos bancos para concessão de crédito para a aquisição de veículos.

Contudo, a retomada da produção nos mercados na Europa e NAFTA – os quais representam por volta de 84% das nossas receitas de exportação - e o aumento no ritmo de vendas de carros usados verificado ao longo do ano, tendem a impactar positivamente nossas vendas nos nossos mercados *OEM* exportação e no *Aftermarket*, respectivamente.

Com relação aos desdobramentos e perspectivas do Programa Inovar-Auto, houve crescimento significativo nas interações da MAHLE Metal Leve com as engenharias das montadoras para trabalhos de apoio aos desafios do programa, tais como medições de alta precisão e componentes de alta tecnologia (otimização para redução de consumo de combustível – eficiência energética).

Para o médio e longo prazos, os anúncios de investimentos dos nossos clientes em aumento de capacidades e produção local aliado aos potenciais resultados do Programa Inovar-Auto devem proporcionar um bom ambiente de negócios nos próximos anos na medida em que a Companhia está preparada para acompanhar esse crescimento, seja por meio da adequação de sua capacidade produtiva, seja via investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológicos.

Eventos do setor automotivo brasileiro

Governo Federal estimula eficiência energética com consumo de etanol dentro do Inovar-Auto (leis 12.715/12 e 12.996/14): Nessa medida, poderão ser estabelecidas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) menores para os veículos que adotarem motores *flex*, cuja relação de consumo seja superior a 75% entre etanol hidratado e gasolina, sem prejuízo da eficiência energética da gasolina nos veículos novos. Ou seja: haverá mais desconto de IPI para modelos que consomem menos etanol e, portanto, mais eficientes na relação direta com a gasolina, além das metas já estabelecidas para a melhoria da eficiência energética – estas, obrigatórias para as empresas habilitadas.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) está implementando o sistema de captação de dados do rastreamento de autopeças para o Inovar-Auto e sua regulamentação deverá ser publicada até outubro: vem sendo apresentado às montadoras e seus fornecedores o sistema que vai coletar os dados para o rastreamento de autopeças, considerado fundamental para monitorar o real grau de nacionalização dos componentes utilizados na produção brasileira de veículos e cuja publicação deverá ser feita até outubro, segundo o próprio MDIC. Deste modo, será possível calcular o montante correto comprado de peças nacionais pelos fabricantes, que poderão abater esse valor dos 30 p.p. extras do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que passaram a incidir sobre a produção desde a entrada em vigor do programa Inovar-Auto.

Acordo entre Brasil e Argentina no setor automotivo: com o objetivo de retomar o intercâmbio de veículos e peças livres de impostos de importação foi assinado, em junho, pelos governos brasileiro e argentino, o acordo que inclui o mecanismo chamado “flex” e o qual servirá para limitar o tamanho do *superavit* brasileiro no intercâmbio comercial entre os dois países. O coeficiente usado será de 1,5. Isso significa que, para cada dólar importado do país vizinho, o Brasil poderá exportar no limite de US\$ 1,5.

Governo prorrogou IPI menor para automóveis até o final de 2014: com o objetivo de estimular a venda de veículos novos, o Governo Federal prorrogou, até o final de 2014, o IPI nas alíquotas que estavam vigentes desde o começo do ano, conforme tabela abaixo:

Veículos / motorização	Alíquota Anterior	jan. a dez. 2013 (*)	Nova Proposta jan. a dez. 2014
Automóveis			
Até 1.0	7,0%	2,0%	3,0%
De 1.0 até 2.0 (flex)	11,0%	7,0%	9,0%
De 1.0 até 2.0 (gasolina)	13,0%	8,0%	10,0%
Utilitários	8,0%	2,0%	3,0%
Utilitários p/ transporte de carga	8,0%	2,0%	3,0%
Caminhões	5,0%	0,0%	0,0%

(*) Para veículos dentro do regime automotivo (descontados 30 p.p. da alíquota do IPI).

Fonte: Ministério da Fazenda

RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

Vendas totais de veículos

As vendas da indústria automobilística brasileira, no 1S14, apresentaram queda de 7,8% (incluindo-se as vendas de máquinas agrícolas) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tal desempenho é decorrente de uma série de fatores, dos quais destacamos os que seguem abaixo:

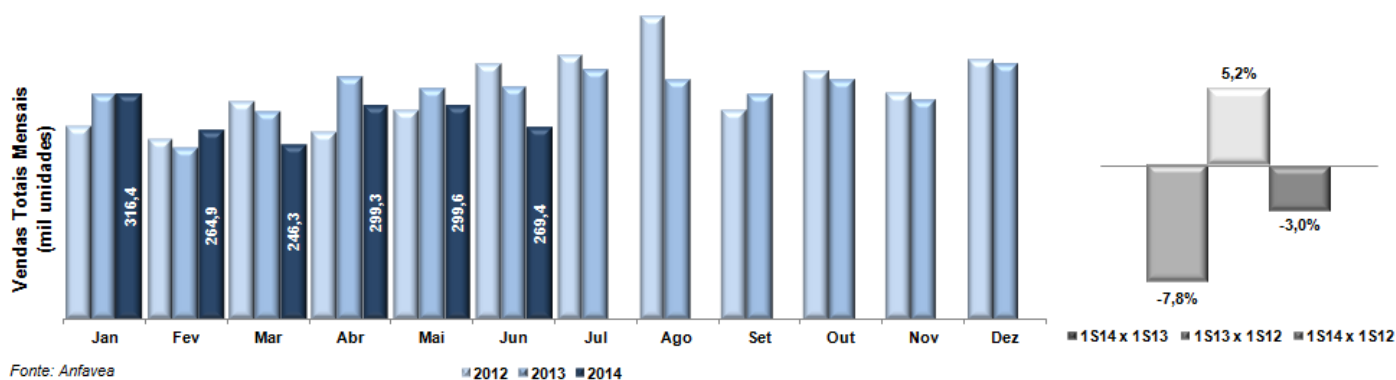
- Ambiente macroeconômico menos favorável no período, tanto no mercado brasileiro quanto em seu maior mercado de exportação (Argentina);
- restrição na oferta de crédito para aquisição de veículos leves, em função de maior seletividade na análise de concessão;
- menor quantidade de dias úteis no período e a realização da Copa do Mundo no mês de junho impactando as vendas.

Setor automobilístico brasileiro												
Venda de Veículos	2014 (1º semestre)					2013 (1º semestre)					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (D)		
Automóveis	1.190.330	110.057	(188.570)	42.264	1.154.081	1.325.850	186.138	(223.100)	105.780	1.394.668	-10,2%	-17,3%
Comerciais leves	394.566	46.684	(111.146)	(13.330)	316.774	383.682	60.922	(108.852)	37.201	372.953	2,8%	-15,1%
Total de veículos leves	1.584.896	156.741	(299.716)	28.934	1.470.855	1.709.532	247.060	(331.952)	142.981	1.767.621	-7,3%	-16,8%
Caminhões	64.627	9.262	(1.291)	3.397	75.995	74.001	11.333	(1.566)	9.838	93.606	-12,7%	-18,8%
Ônibus	13.397	3.454	(34)	2.382	19.199	15.531	3.947	(4)	2.122	21.596	-13,7%	-11,1%
Total de caminhões e ônibus	78.024	12.716	(1.325)	5.779	95.194	89.532	15.280	(1.570)	11.960	115.202	-12,9%	-17,4%
Máquinas agrícolas	32.901	6.569	-	937	40.407	41.134	7.012	-	231	48.377	-20,0%	-16,5%
Total de veículos pesados	110.925	19.285	(1.325)	6.716	135.601	130.666	22.292	(1.570)	12.191	163.579	-15,1%	-17,1%
Total de veículos	1.695.821	176.026	(301.041)	35.650	1.606.456	1.840.198	269.352	(333.522)	155.172	1.931.200	-7,8%	-16,8%
Variação 1S14 x 1S13 (un)	(144.377)	(93.326)	32.481	(119.522)	(324.744)							
Variação 1S14 x 1S13 (%)	-7,8%	-34,6%	-9,7%	-77,0%	-16,8%							

Fonte: Anfaeva.

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

O quadro a seguir apresenta a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais no período de janeiro a junho de 2014 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte: Anfaeva



RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

Varição do estoque de veículos

Segundo informações da Anfavea, o estoque de veículos registrado no início do primeiro semestre de 2014 foi de 395,4 mil unidades, correspondente a 45 dias de vendas, sendo que, ao final de 2013, o estoque era de 30 dias.

Produção de veículos

A produção brasileira de veículos, no primeiro semestre de 2014, apresentou queda de 16,8% também em consequência de uma série de fatores, dos quais se destacam:

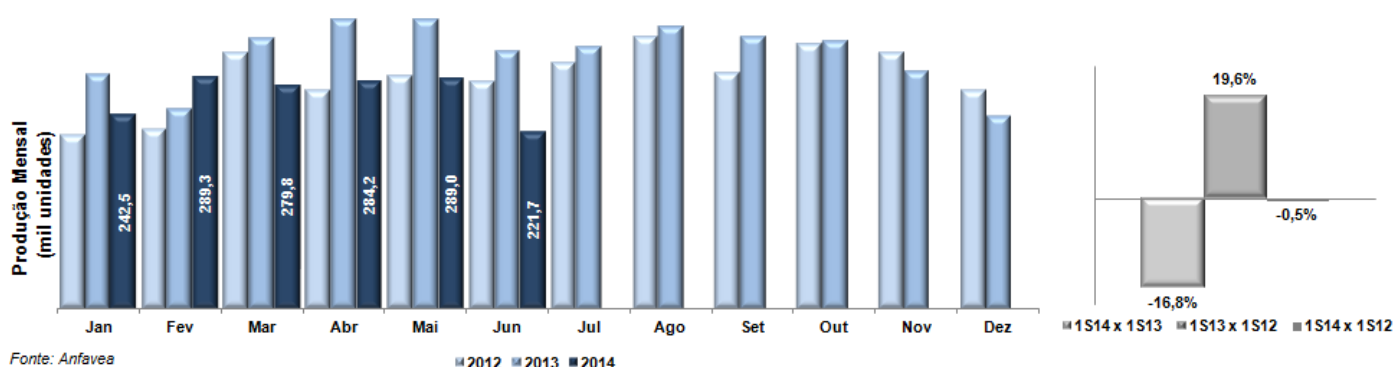
- restrições à veículos importados na Argentina devido à crise financeira deste país,
- ao ainda alto nível de estoques verificado ao final do semestre (45 dias);
- a paralisação das vendas nos segmentos de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas, em função do atraso na oficialização das novas regras do Programa PSI para 2014 e, posteriormente, a demora na liberação dos financiamentos PSI;

Setor automobilístico brasileiro			
Produção de Veículos	Jan-Jun 2014 (A)	Jan-Jun 2013 (B)	A/B
Produção de veículos leves	1.470.855	1.767.621	-16,8%
Produção Caminhões	75.995	93.606	-18,8%
Produção Ônibus	19.199	21.596	-11,1%
Agricultura	40.407	48.377	-16,5%
Produção Total de Veículos	1.606.456	1.931.200	-16,8%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Anfavea.

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos no período de janeiro a junho de 2014 e em relação a dois anos anteriores.



RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

Evolução do setor automobilístico argentino

No acumulado dos primeiros seis meses de 2014, o setor automobilístico argentino apresentou queda de 33,8% nas vendas e de 21,8% na produção de veículos em relação ao mesmo período do ano anterior.

O fraco desempenho das vendas foi reflexo das limitações para a liberação das licenças de importação de veículos brasileiros impostas pelo governo argentino devido à crise financeira naquele país e, com efeito, fizeram com que as exportações brasileiras ao mercado argentino caíssem fortemente ao longo do ano.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico argentino no período de janeiro a junho de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Jun 2014 (A)	Jan-Jun 2013 (B)	A/B
Automóveis	216.042	331.567	-34,8%
Comerciais leves	80.505	115.447	-30,3%
Total de veículos leves	296.547	447.014	-33,7%
Caminhões	8.166	12.690	-35,7%
Ônibus	1.718	2.967	-42,1%
Total de veículos médios e pesados	9.884	15.657	-36,9%
Vendas totais de veículos	306.431	462.671	-33,8%
Exportação	171.375	223.511	-23,3%
Importação	173.582	285.849	-39,3%
Balança comercial	(2.207)	(62.338)	-96,5%
Variação do estoque de veículos no período (*)	4.199	(5.783)	-172,6%
Produção total de veículos	308.423	394.550	-21,8%
Produção de veículos leves	305.599	390.241	-21,7%
Produção Caminhões	1.987	2.734	-27,3%
Produção Ônibus	837	1.575	-46,9%
Produção de veículos médios e pesados	2.824	4.309	-34,5%
Produção total de veículos	308.423	394.550	-21,8%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Adefa.

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção de veículos no Mercosul (*)			
Produção de Veículos	Jan-Jun 2014 (A)	Jan-Jun 2013 (B)	A/B
Produção de veículos leves	1.776.454	2.157.862	-17,7%
Produção Caminhões	77.982	96.340	-19,1%
Produção Ônibus	20.036	23.171	-13,5%
Produção Agricultura	40.407	48.377	-16,5%
Produção de veículos médios e pesados	138.425	167.888	-17,5%
Produção total de veículos	1.914.879	2.325.750	-17,7%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: Anfavea e Adefa.

RESULTADOS 2T14

MAHLE*Driven by performance*

A tabela abaixo apresenta a produção de veículos na Europa e NAFTA, principais mercados de exportação da MAHLE Metal Leve, os quais, no acumulado dos primeiros seis meses de 2014, cresceram 4,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior.,

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Jun 2014 (A)	Jan-Jun 2013 (B)	A/B
Europa	10.431.792	9.974.349	4,6%
América do Norte	8.647.445	8.273.103	4,5%
Produção de veículos leves	19.079.237	18.247.452	4,6%
Europa	282.086	287.068	-1,7%
América do Norte	263.275	228.480	15,2%
Produção de veículos médios e pesados	545.361	515.548	5,8%
Produção total de veículos	19.624.598	18.763.000	4,6%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: IHS.

RESULTADOS 2T14

MAHLE

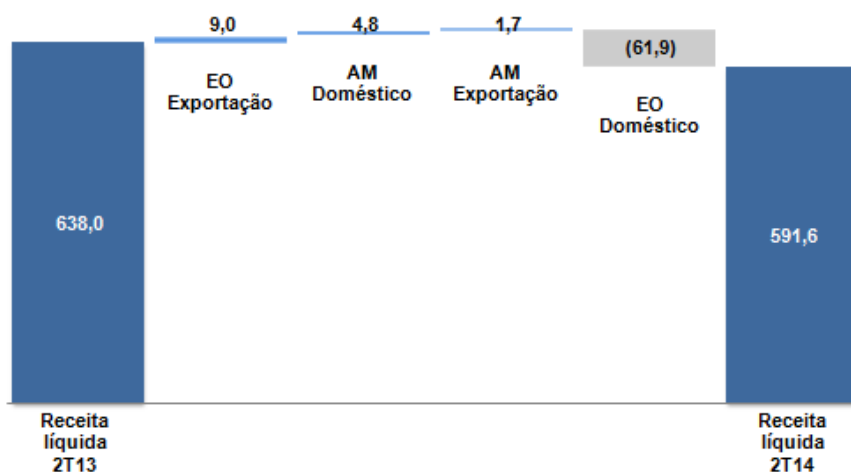
Driven by performance

Desempenho Econômico-Financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T14	2T13	AH (%)	AV (%)	AV (%)	1S14	1S13	AH (%)	AV (%)	AV (%)
	(a)	(b)	(a/b)	(a)	(b)	(c)	(d)	(c/d)	(c)	(d)
Desempenho Operacional										
Receita líquida de vendas	591,6	638,0	-7,3%	100,0%	100,0%	1.158,4	1.182,7	-2,1%	100,0%	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(433,5)	(456,3)	-5,0%	-73,3%	-71,5%	(856,9)	(861,3)	-0,5%	-74,0%	-72,8%
Resultado bruto	158,1	181,7	-13,0%	26,7%	28,5%	301,5	321,4	-6,2%	26,0%	27,2%
Despesas com vendas	(44,6)	(46,4)	-3,9%	-7,5%	-7,3%	(85,0)	(84,2)	1,0%	-7,3%	-7,1%
Despesas gerais e administrativas	(17,4)	(25,2)	-31,0%	-2,9%	-3,9%	(37,7)	(50,9)	-25,9%	-3,3%	-4,3%
Despesas com desenv. e tecnologia	(18,5)	(17,9)	3,4%	-3,1%	-2,8%	(36,1)	(34,6)	4,3%	-3,1%	-2,9%
Outras rec. desp. operacionais	0,4	(4,1)	-109,8%	0,1%	-0,6%	(0,6)	1,6	-137,5%	-0,1%	0,1%
Financeiras, líquida	(6,2)	(10,0)	-38,0%	-1,0%	-1,6%	(9,7)	(22,0)	-55,9%	-0,8%	-1,9%
Resultado operacional	71,8	78,1	-8,1%	12,1%	12,2%	132,4	131,3	0,8%	11,4%	11,1%
Lucro líquido	51,7	55,0	-6,0%	8,7%	8,6%	96,6	91,5	5,6%	8,3%	7,7%
EBITDA	104,6	115,4	-9,4%	17,7%	18,1%	196,5	208,6	-5,8%	17,0%	17,6%
Margens:										
Margem bruta	26,7%	28,5%	-1,8 p.p.			26,0%	27,2%	-1,2 p.p.		
Margem operacional	12,1%	12,2%	-0,1 p.p.			11,4%	11,1%	0,3 p.p.		
Margem líquida	8,7%	8,6%	0,1 p.p.			8,3%	7,7%	0,6 p.p.		
Margem EBITDA	17,7%	18,1%	-0,4 p.p.			17,0%	17,6%	-0,6 p.p.		
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	10,5%	11,2%	-0,7 p.p.			10,6%	11,4%	-0,8 p.p.		

Receita líquida de vendas

No 2T14, as vendas registraram queda de 7,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e atingiram R\$ 591,6 milhões. Tal resultado deveu-se, sobretudo, do desempenho do mercado local de equipamento original (-23,4%), parcialmente compensado pelo aumento nas receitas do mercado externo de equipamento original (+4,5%) e do mercado de peças para reposição – “Aftermarket” (+3,7%).



No acumulado dos primeiros seis meses do ano, as vendas apresentaram retração de 2,1% em relação ao mesmo período de 2013.

RESULTADOS 2T14

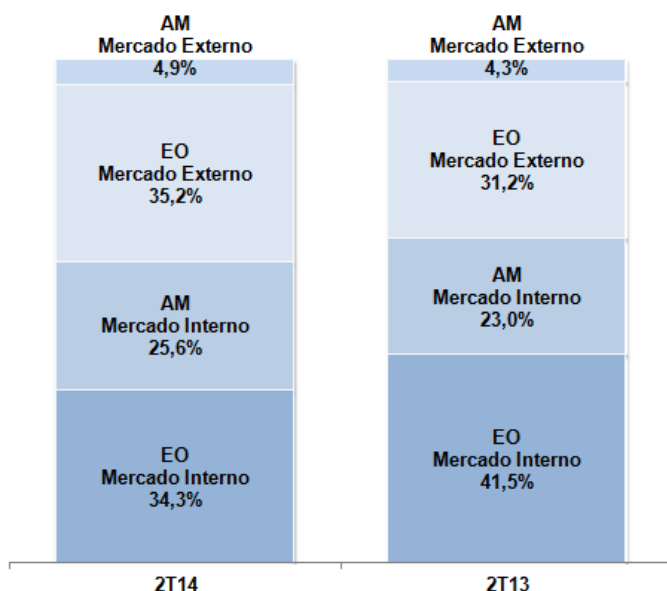
MAHLE

Driven by performance

Com relação ao 1T14, exceção feita ao mercado OEM local, todos os nossos outros mercados apresentaram variação positiva, com destaque para o desempenho do nosso *Aftermarket* mercado externo cujo crescimento foi de 22,7% entre o 2T14 e o 1T14 bem como o melhor desempenho dos mercados de *Aftermarket* local e OEM exportação, altas de 8,4% e 6,1%, respectivamente.

Comportamento da receita líquida por mercado (R\$ milhões)	2T14 (a)	1T14 (b)	2T13 (c)	AH (%) (a/b)	AH (%) (a/c)	1S14 (e)	1S13 (f)	AH (%) (e/f)
Mercado interno								
Equipamento original	202,7	207,0	264,6	-2,1%	-23,4%	409,7	494,3	-17,1%
Aftermarket	151,6	139,9	146,8	8,4%	3,3%	291,5	272,9	6,8%
Total	354,3	346,9	411,4	2,1%	-13,9%	701,2	767,2	-8,6%
Mercado externo								
Equipamento original	208,1	196,1	199,1	6,1%	4,5%	404,2	361,1	11,8%
Aftermarket	29,2	23,8	27,5	22,7%	6,2%	53,0	54,4	-2,7%
Total	237,3	219,9	226,6	7,9%	4,7%	457,2	415,5	10,0%
Total	591,6	566,8	638,0	4,4%	-7,3%	1.158,4	1.182,7	-2,1%

Participação por mercados de atuação



Vendas ao mercado interno de equipamento original

As vendas ao mercado interno de equipamento original atingiram R\$ 202,7 milhões no 2T14, queda de 23,4% em relação ao 2T13 em decorrência da queda da produção brasileira e argentina de veículos nos segmentos de veículos (leves e pesados), resultado da piora do ambiente macroeconômico no Brasil, da adequação dos altos níveis de estoque verificados desde o início do ano, à queda nas vendas de veículos produzidos no Brasil ao mercado argentino, a um ambiente mais restritivo de concessão de crédito e a Copa do Mundo no Brasil a qual comprometeu, principalmente, as vendas no mês de junho.

A participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 41,5% ao final do 2T14 (34,3% ao final do 2T13).

RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

O mercado interno de *Aftermarket* encerrou o 2T14 com receita total de R\$ 151,6 milhões, alta de 3,3% em relação ao 2T13.

O desempenho refletiu as variações no mix de produtos e o desempenho das vendas de veículos usados, o qual, segundo a Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto), encerrou o semestre com aumento de 4,3% nas vendas em relação ao mesmo período de 2013, correspondentes a 4,8 milhões de veículos usados vendidos. O desempenho das vendas de carros usados poderia ter sido melhor não fosse a queda de 12,8% no volume verificada em junho quando comparado com o registrado em maio, uma vez que junho foi um mês com menos dias úteis para o comércio em função da realização da Copa do Mundo.

A participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 25,6% ao final do 2T14 (23,0% ao final do 2T13).

Vendas ao mercado externo de equipamento original

No 2T14, as vendas ao mercado externo cresceram 4,5%, em comparação ao mesmo período de 2013, em razão do impacto cambial positivo verificado entre os períodos.

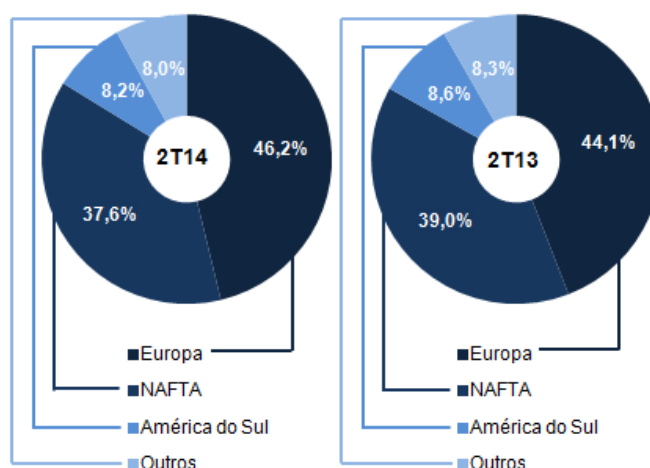
A participação deste mercado na receita total da Companhia passou de 31,2% no 2T13 para 35,2% ao final do 2T14.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

As vendas neste mercado foram de R\$ 29,2 milhões no 2T14 ou 6,2% acima do reportado no segundo trimestre do ano anterior.

Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das vendas por região geográfica no 2T14 e 2T13, respectivamente:



RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

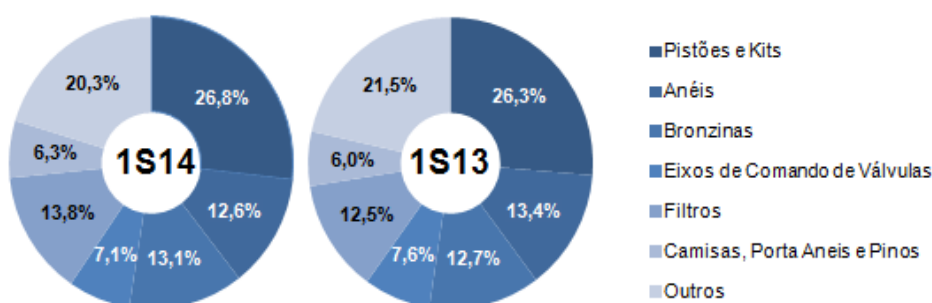
Receita líquida por segmento

O segmento de filtros, em função de um crescimento importante no mercado de *Aftermarket*, apresentou alta de 6,5% nas vendas ao final do 2T14 quando comparado ao mesmo período do ano passado enquanto que o segmento de componentes de motores (com maior exposição ao mercado interno *OEM*) apresentou queda de 9,2% no mesmo período de comparação.

Ao final do 1S14, o segmento de componentes de motores e o segmento de filtros representavam 86,2% e 13,8% das vendas totais, respectivamente.

Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	2T14	2T13	A.V. 2T14	A.V. 2T13	A.H.	1S14	1S13	A.V. 1S14	A.V. 1S13	A.H.
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a) / (b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c) / (d)
Componentes de motores	509,1	560,5	86,1%	87,9%	-9,2%	999,0	1.034,8	86,2%	87,5%	-3,5%
Filtros	82,5	77,5	13,9%	12,1%	6,5%	159,4	147,9	13,8%	12,5%	7,8%
Total	591,6	638,0	100,0%	100,0%	-7,3%	1.158,4	1.182,7	100,0%	100,0%	-2,1%

Os gráficos a seguir mostram a participação das vendas totais por produto no 1S14 comparada com o 1S13:



Margem bruta

No 2T14, a margem bruta foi de 26,7%, 1,8 p.p. abaixo do verificado no 2T13.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

Em 2014 houve um aprimoramento no critério das alocações das despesas gerais e administrativas, realocando estas despesas para as suas áreas funcionais, tais como: custo dos produtos vendidos, despesas com vendas e despesas com pesquisa e desenvolvimento.

As despesas com vendas corresponderam a 7,5% da receita líquida no 2T14, em linha com o 2T13, enquanto que as despesas gerais e administrativas representaram 2,9% da receita líquida, queda de 1,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Essas despesas corresponderam a 3,1% da receita líquida de vendas no segundo trimestre de 2014 (em linha com o mesmo período do ano anterior), mantendo-se o foco em inovações tecnológicas, registro de patentes e consequente lançamento de novos produtos.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

Essa linha registrou uma receita líquida de R\$ 0,4 milhão no 2T14, apresentando variação positiva de R\$ 4,5 milhões em relação ao 2T13 devido, principalmente, a uma receita não-recorrente de R\$ 5,8 milhões oriunda da venda do excedente de energia elétrica no mercado.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

No 2T14, o EBITDA foi de R\$ 104,6 milhões queda de 9,4% em relação ao 2T13. Tal desempenho foi decorrente, sobretudo, ao menor volume de vendas verificado entre os períodos, em especial no mercado interno de *OEM*.

A margem EBITDA foi de 17,7% (18,1% no 2T13).

Resultado financeiro líquido

No 2T14, o resultado financeiro líquido representou despesa de R\$ 6,2 milhões, 38,0% melhor em relação ao 2T13.

Tal variação ocorreu, sobretudo:

- à maior receita financeira com juros recebidos decorrente da variação da taxa de aplicação financeira (Selic) entre os períodos comparados; e
- à menor despesa financeira com juros pagos devido a redução do volume de empréstimos e financiamentos.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2T14	2T13	Var.	1S14	1S13	Var.
Juros, líquidos	(4,7)	(7,2)	2,5	(7,4)	(15,4)	8,0
Variação monetária líquida	(5,0)	(4,6)	(0,4)	(9,9)	(9,0)	(0,9)
Variação cambial líquida	(4,9)	21,1	(26,0)	(6,8)	17,7	(24,5)
Resultado com derivativos	8,4	(17,8)	26,2	17,4	(12,8)	30,2
Outras	(0,0)	(1,5)	1,5	(3,0)	(2,5)	(0,5)
Resultado financeiro líquido	(6,2)	(10,0)	3,8	(9,7)	(22,0)	12,3

Lucro líquido

O lucro líquido, ao final do 2T14, foi de R\$ 51,7 milhões, queda de 6,0% em relação ao mesmo período do ano anterior (margem líquida de 8,7% e praticamente estável à verificada no 2T13).

RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

Investimentos

Nos primeiros seis meses de 2014, os investimentos realizados totalizaram R\$ 53,6 milhões, os quais foram destinados à novos produtos, racionalizações de produção, qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação entre outros.

A depreciação total acumulada foi de R\$ 53,1 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 42,3 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 10,8 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards* – normas internacionais de contabilidade).

Os investimentos previstos no orçamento para o exercício de 2014 perfazem o montante de R\$ 139,0 milhões.

Remuneração aos Acionistas

Em Reunião do Conselho de Administração de 08 agosto de 2014, foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio relativo ao período compreendido entre 01 de abril e 31 de julho de 2014, no montante bruto de R\$ 20,6 milhões, correspondendo a R\$ 0,1608820749 por ação ordinária e os quais serão pagos em 29 de agosto de 2014.

No acumulado do ano foram distribuídos R\$ 36,7 milhões na forma de proventos aos acionistas.

Endividamento

Ao final do primeiro semestre de 2014, o endividamento líquido da Companhia foi de R\$ 249,7 milhões, queda de 5,0% quando comparado com o final de 2013 (R\$ 262,9 milhões), resultado, basicamente, da maior geração de caixa operacional do primeiro semestre de 2014.

Ao final do 1S14, o perfil do endividamento manteve-se praticamente inalterado em relação à dezembro de 2013, ou seja, 82% do endividamento estava no longo prazo e 18% no curto prazo, conforme tabela abaixo:

Endividamento líquido		R\$ milhões			
Exigibilidade	30.06.2014	%	31.12.2013	%	
Financiamentos:	476,3		488,3		
.Curto prazo	84,7	18%	74,5	15%	
.Longo prazo	391,6	82%	413,8	85%	
Ativos:					
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo	(226,6)		(225,4)		
Endividamento líquido	249,7		262,9		

Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo dos primeiros seis meses de 2014, a área de Relações com Investidores da Companhia implementou uma série de atividades de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, visando incrementar o

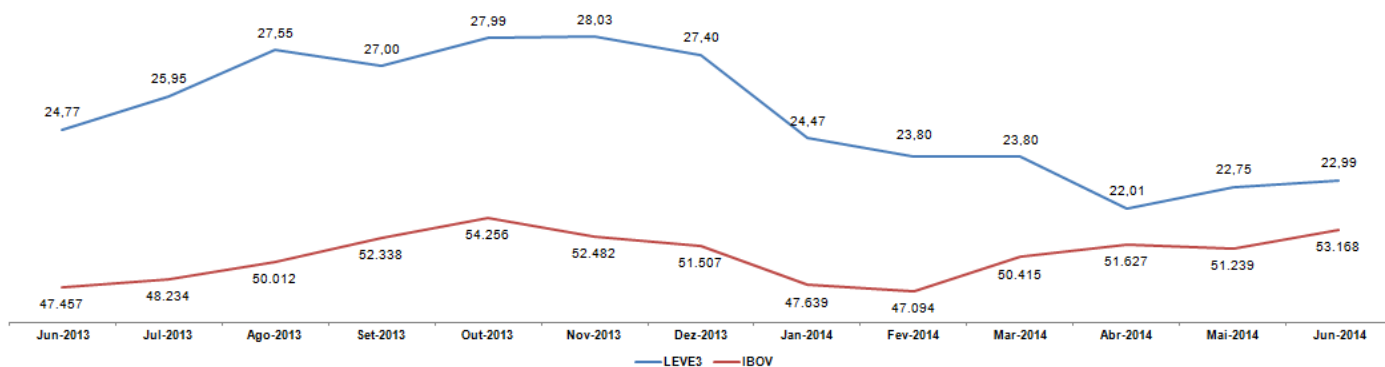
RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

atendimento ao mercado. Adicionalmente, intensificou a participação em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados a seus públicos estratégicos.

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free float* nos últimos doze meses.



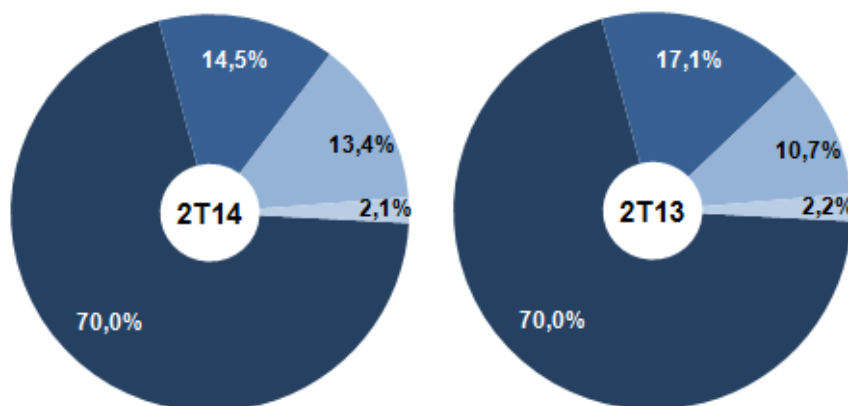
Fonte: Bloomberg

Variação	
LEVE3	-7,2%
Ibovespa	12,0%

Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float				
Período	3T13	4T13	1T14	2T14
Vol. Neg.(R\$ Milhões)	4,8	4,8	4,7	4,0
Giro (%)	0,48%	0,45%	0,51%	0,45%

Perfil da base acionária

No 2T14 e 2T13, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia eram representados da seguinte forma:



■ Grupo controlador ■ Investidor institucional ■ Investidor estrangeiro ■ Pessoa física



Reconhecimentos

Troféu Transparência 2014 - XVIII Prêmio ANEFAC - FIPECAFI - SERASA EXPERIAN

A MAHLE Metal Leve foi reconhecida entre as empresas mais transparente do Brasil, pela qualidade de suas demonstrações financeiras no exercício 2013, sendo uma das vencedoras na categoria "Empresas de Capital Aberto até R\$ 5 bilhões".

O Troféu Transparência é reconhecido pela seriedade e rigor técnico com que são selecionados os participantes e escolhidos as ganhadoras. Três organizações de idoneidade comprovada se reúnem para premiar, entre as empresas que publicam suas demonstrações financeiras, aquelas que apresentam maior transparência.

A análise e classificação são feitas a partir de critérios essencialmente técnicos (qualidade e grau das informações contidas nas demonstrações e notas explicativas, transparência das informações prestadas, entre outros), estabelecidos pela FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras –, conferindo credibilidade ímpar ao julgamento.

Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas com sede no Brasil, contrataram em 17 de maio de 2014, a PricewaterhouseCoopers Contadores Públicos Ltda. para a prestação de serviços relacionados a revisão da declaração de informações econômicas fiscais da pessoa jurídica - DIPJ do ano calendário de 2013. Entretanto, os honorários contratados para a remuneração deste serviço representam menos de 5% do total da remuneração pelos serviços de auditoria externa.

A Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao período encerrado em 30 de junho de 2014 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o segundo trimestre de 2014.

A Administração



RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)		
	30.06.14	31.12.13
ATIVO	2.458,8	2.427,7
Circulante	1.063,7	1.031,0
Caixa e equivalentes de caixa	18,9	34,0
Aplicações Financeiras	213,1	186,9
Contas a Receber	417,9	380,2
Estoques	334,1	314,8
Tributos a Recuperar	40,1	74,5
Ativos destinados a venda	-	16,7
Outros Ativos Circulantes	39,6	23,9
Não circulante	1.395,1	1.396,7
Tributos Diferidos	3,5	5,3
Créditos com Partes Relacionadas	-	4,5
Outros Ativos Não Circulantes	45,4	29,6
Investimentos	-	-
Imobilizado	732,1	747,1
Intangível	614,1	610,2
PASSIVO	2.458,8	2.427,7
Circulante	439,8	402,9
Obrigações sociais e trabalhistas	111,4	85,4
Fornecedores	116,0	93,6
Obrigações fiscais	40,5	25,2
Empréstimos e financiamentos	84,7	74,5
Outras obrigações	46,5	83,5
Provisões	40,7	40,7
Não circulante	660,4	650,5
Empréstimos e financiamentos	391,6	413,8
Outras obrigações	26,7	21,9
Tributos diferidos	73,2	60,8
Provisões	168,9	154,0
Patrimônio líquido consolidado	1.358,6	1.374,3
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	278,1	273,3
Lucros/prejuízos acumulados	89,3	-
Dividendos propostos	-	89,6
Ajustes de avaliação patrimonial	61,3	53,3
Ajustes acumulados de conversão	(23,9)	(6,8)
Participação dos acionistas não controladores	(12,5)	(1,4)

RESULTADOS 2T14

MAHLE*Driven by performance*

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)			
	30.06.14	30.06.13	Var.
Receita de venda de bens e/ou serviços	1.158,4	1.182,7	-2,1%
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(856,9)	(861,3)	-0,5%
Resultado bruto	301,5	321,4	-6,2%
Despesas/receitas operacionais	(159,4)	(168,1)	-5,2%
Despesas com vendas	(85,0)	(84,2)	1,0%
Despesas gerais e administrativas	(37,7)	(50,9)	-25,9%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(36,1)	(34,6)	4,3%
Outras receitas operacionais	37,3	37,9	-1,6%
Outras despesas operacionais	(37,9)	(36,3)	4,4%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	142,1	153,3	-7,3%
Receitas financeiras	55,1	52,6	4,8%
Despesas financeiras	(64,8)	(74,6)	-13,1%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	132,4	131,3	0,8%
Corrente	(42,0)	(36,0)	16,7%
Diferido	(2,0)	(5,3)	-62,3%
Lucro líquido do exercício	88,4	90,0	-1,8%
Participação dos acionistas controladores	96,6	91,5	5,6%
Participação dos acionistas não controladores	(8,2)	(1,5)	446,7%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	0,75289	0,71332	5,5%

RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)		
	30.06.14	30.06.13
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos	132,4	131,3
Depreciações e amortizações	54,2	55,3
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	10,2	17,5
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros derivativos	(4,8)	14,8
Resultado na venda de ativo imobilizado	(1,8)	0,3
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(0,3)	1,2
Provisão para contingências e obrigações legais	8,8	5,6
Provisão para garantias	5,0	3,9
Provisões diversas	(4,5)	2,2
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	(2,2)	(0,3)
Provisão para perdas nos estoques	2,0	1,9
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(32,8)	(68,1)
Estoques	(20,7)	(7,6)
Impostos a recuperar	(7,9)	(6,1)
Outros ativos	(3,3)	(13,3)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	28,2	27,7
Salários, férias e encargos sociais a pagar	26,0	32,0
Impostos e contribuições a recolher	6,1	(3,5)
Adiantamento de clientes	(6,2)	(3,6)
Outros passivos	(13,1)	(1,3)
Caixa gerado nas operações	175,3	189,9
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(6,7)	(6,3)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	168,6	183,6
Caixa Líquido Atividades de Investimentos		
	(31,7)	(39,8)
Adições ao imobilizado	(47,7)	(39,5)
Adições ao intangível	(5,9)	(0,6)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	21,9	0,3
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos		
	(123,9)	(38,3)
Ingressos de financiamentos	160,7	524,3
Amortizações de principal de financiamentos	(163,0)	(478,0)
Amortizações de juros de financiamentos	(16,0)	(19,0)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(105,6)	(65,6)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes		
	13,0	105,5
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	220,9	137,1
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	(1,9)	6,5
Saldo final de Caixa e Equivalentes	232,0	249,1

RESULTADOS 2T14

MAHLE

Driven by performance

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T14	2T13	1S14	1S13	AV (%)	AV (%)	AV (%)	AV (%)	AH (%)	AH (%)
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a)	(b)	(c)	(d)	(a/b)	(c/d)
Desempenho Operacional										
Receita líquida de vendas	591,6	638,0	1.158,4	1.182,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-7,3%	-2,1%
Custo dos produtos vendidos	(433,5)	(456,3)	(856,9)	(861,3)	-73,3%	-71,5%	-74,0%	-72,8%	-5,0%	-0,5%
Resultado bruto	158,1	181,7	301,5	321,4	26,7%	28,5%	26,0%	27,2%	-13,0%	-6,2%
Despesas com vendas	(44,6)	(46,4)	(85,0)	(84,2)	-7,5%	-7,3%	-7,3%	-7,1%	-3,9%	1,0%
Despesas gerais e administrativas	(17,4)	(25,2)	(37,7)	(50,9)	-2,9%	-3,9%	-3,3%	-4,3%	-31,0%	-25,9%
Despesas com desenv.e tecnologia	(18,5)	(17,9)	(36,1)	(34,6)	-3,1%	-2,8%	-3,1%	-2,9%	3,4%	4,3%
Outras rec. desp. Operacionais	0,4	(4,1)	(0,6)	1,6	0,1%	-0,6%	-0,1%	0,1%	-109,8%	-137,5%
Financeiras, líquida	(6,2)	(10,0)	(9,7)	(22,0)	-1,0%	-1,6%	-0,8%	-1,9%	-38,0%	-55,9%
Resultado operacional	71,8	78,1	132,4	131,3	12,1%	12,2%	11,4%	11,1%	-8,1%	0,8%
Lucro líquido	51,7	55,0	96,6	91,5	8,7%	8,6%	8,3%	7,7%	-6,0%	5,6%
EBITDA	104,6	115,4	196,5	208,6	17,7%	18,1%	17,0%	17,6%	-9,4%	-5,8%

Margens:

Margem bruta	26,7%	28,5%	26,0%	27,2%					-1,8 p.p.	-1,2 p.p.
Margem operacional	12,1%	12,2%	11,4%	11,1%					-0,1 p.p.	0,3 p.p.
Margem líquida	8,7%	8,6%	8,3%	7,7%					0,1 p.p.	0,6 p.p.
Margem EBITDA	17,7%	18,1%	17,0%	17,6%					-0,4 p.p.	-0,6 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	10,5%	11,2%	10,6%	11,4%					-0,7 p.p.	-0,8 p.p.

Cálculo EBITDA (R\$ milhões)	2T14	2T13	1S14	1S13
Resultado operacional	71,8	78,1	132,4	131,3
Financeiras, líquidas	6,2	10,0	9,7	22,0
Depreciação	22,0	21,5	43,6	42,9
Depreciação custo atribuído	4,6	5,8	10,8	12,4
EBITDA	104,6	115,4	196,5	208,6
Margem				
Margem EBITDA	17,7%	18,1%	17,0%	17,6%